

H8

ALTERAÇÕES PROVOCADAS PELO Al NA CONCENTRAÇÃO DE P DE DIFERENTES EXTRATOS DA PARTE AÉREA EM MILHO

E. Cunha Filho

Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, CP 151, Sete Lagoas, MG

Em algumas espécies vegetais a tolerância à toxidez de Al tem sido associada à capacidade das plantas de absorver e utilizar P (Foy & Brown, Soil Sci. Soc. Am. Proc., 28:27, 1964), mas em outras observou-se que o Al não interfere com a atividade metabólica do P (Wallihan, Am. J. Botany, 35: 106, 1948) ou que a tolerância não era devida à interação Al-P (Quellette & Dessureaux, Can. J. Plant Sci., 38:206, 1958). Não obstante, tem-se tentado selecionar plantas tolerantes à toxidez de Al através de sua capacidade de absorção e translocação de P. É de interesse, portanto, verificar se a tolerância à toxidez de Al está associada à concentração de P de diferentes extratos da planta.

Quatro linhagem de milho foram cultivadas, do 10º ao 23º dia após a germinação, em soluções nutritivas cujo pH inicial era 4,6, e que se diferenciavam pela ausência ou presença de Al 0,22 mM. O N utilizado como nutriente estava sob forma nitríca e, em consequência, o pH das soluções nutritivas tendia a elevar-se. Por isto, em dias alternados, o pH das soluções era acertado para 4,6.

Considerando-se a média dos valores obtidos para as 4 linhagens verificou-se que, em ausência de Al, 95,2 ± 1,0% do P estava sob forma inorgânica, 2,7 ± 0,7% associado a lípidos, 0,9 ± 0,2% associado a proteínas de 0,7 ± 0,2% associado a ácidos nucleicos. A presença de Al reduziu de 86,3% a concentração de P_i , de 72,5% a de P associado a lípidos, de 47,4% a de P associado a proteínas e de 33,5% a de P associado a ácidos nucleicos.

A tolerância das linhagens à toxidez de Al (avaliada através da produção de matéria seca na parte aérea) não estava associada à concentração de P das frações consideradas nem à concentração total deste elemento na parte aérea das plantas.

H9

INTERAÇÃO DE IMUNOCOMPLEXOS DE ANTICORPOS DA CLASSE IgM(19S) COM MACRÓFAGOS PERITONEAIS DE CAMUNDONGOS (MPC).

M.A. Massucatto e B. Mantovani

Departamento de Bioquímica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP

Estudamos a interação de imunocomplexos de anticorpos da classe IgM homólogo e heterólogos com o receptor para IgM e MPC. Os ensaios biológicos consistiram em incubar uma monoclona de MPC aderida ao vidro com imunocomplexos de IgM e hemácias de carneiro (EA(IgM)) e observar a formação de rosetas após 1 hora de incubação a 37°C. Demonstramos que os MPC são capazes de interagirem com EA(IgM) preparados com IgM homóloga e também com heterólogas (rato e coelho). Há no entanto diferenças de sensibilidade com os anticorpos das diferentes espécies, sendo que anticorpo de coelho é necessário em maior quantidade de imunocomplexo, para se detectar interação com o receptor do que com os anticorpos de camundongo e rato. Não observamos fagocitose apreciável dos imunocomplexos formados com IgM de nenhuma das espécies estudadas.

Auxílio Financeiro: FAPESP